

PORTUGUESE / PORTUGAIS / PORTUGUÉS A1

Standard Level / Niveau Moyen (Option Moyenne) / Nivel Medio

Thursday 13 May 1999 (afternoon) / Jeudi 13 mai 1999 (après-midi) / Jueves 13 de mayo de 1999 (tarde)

Paper / Épreuve / Prueba 1

3h

INSTRUCTIONS TO CANDIDATES

Do NOT open this examination paper until instructed to do so.

This paper consists of two sections, Section A and Section B.

Answer BOTH Section A AND Section B.

Section A: Write a commentary on ONE passage. Include in your commentary answers to ALL the questions set.

Section B: Answer ONE essay question. Refer mainly to works studied in Part 3 (Groups of Works); references to other works are permissible but must not form the main body of your answer.

INSTRUCTIONS DESTINÉES AUX CANDIDATS

NE PAS OUVRIR cette épreuve avant d'y être autorisé.

Cette épreuve comporte deux sections, la Section A et la Section B.

Répondre ET à la Section A ET à la Section B.

Section A: Écrire un commentaire sur UN passage. Votre commentaire doit traiter TOUTES les questions posées.

Section B: Traiter UN sujet de composition. Se référer principalement aux œuvres étudiées dans la troisième partie (Groupes d'œuvres); les références à d'autres œuvres sont permises mais ne doivent pas constituer l'essentiel de la réponse.

INSTRUCCIONES PARA LOS CANDIDATOS

NO ABRA esta prueba hasta que se lo autoricen.

En esta prueba hay dos secciones: la Sección A y la Sección B.

Conteste las dos secciones, A y B.

Sección A: Escriba un comentario sobre UNO de los fragmentos. Debe incluir en su comentario respuestas a TODAS las preguntas de orientación.

Sección B: Elija UN tema de redacción. Su respuesta debe centrarse principalmente en las obras estudiadas para la Parte 3 (Grupos de obras); se permiten referencias a otras obras siempre que no formen la parte principal de la respuesta.

SECÇÃO A

Faça o comentário de um dos textos seguintes:

1 (a)

Um sonho de simplicidade

Então, de repente, no meio dessa desarrumação feroz da vida urbana, dá na gente um sonho de simplicidade. Será um sonho vão? Detenho-me um instante entre duas providências a tomar, para me fazer essa pergunta. Por que fumar tantos cigarros? Eles não me dão prazer algum; apenas me fazem falta. São uma necessidade que inventei. Por que beber uísque, por que procurar a voz de mulher na penumbra ou os amigos no bar para dizer coisas vãs, brilhar um pouco, saber intrigas?

Uma vez, entrando numa loja para comprar uma gravata, tive de repente um ataque de pudor, me surpreendendo assim, a escolher um pano colorido para amarrar ao pescoço.

A vida bem poderia ser mais simples. Precisamos de uma casa, comida, uma simples mulher, que mais? Que se possa andar limpo e não ter fome, nem sede, nem frio. Para que beber tanta coisa gelada? Antes eu tomava a água fresca da talha, e a água era boa. E quando precisava de um pouco de evasão, meu trago de cachaça. (...)

Seria possível deixar essa eterna inquietação das madrugadas urbanas, inaugurar de repente uma vida de acordar bem cedo? Outro dia vi uma linda mulher, e senti um entusiasmo grande, uma vontade de conhecer mais aquela bela estrangeira; conversamos muito, essa primeira conversa longa em que a gente vai jogando um baralho meio marcado, e anda devagar, como a patrulha que faz um reconhecimento. Mas por que, para que, essa eterna curiosidade, essa fome de outros corpos e outras almas?

Mas para instaurar uma vida mais simples e sábia, então seria preciso ganhar a vida de outro jeito, não assim, nesse comércio de pequenas pilhas de palavras, esse ofício absurdo e vão de dizer coisas, dizer coisas... Seria preciso fazer algo de sólido e de singelo: tirar areia do rio, cortar lenha, lavrar a terra, algo de útil e concreto, que me fatigasse o corpo, mas deixasse a alma sossegada e limpa.

Todo mundo, com certeza, tem de repente um sonho assim. É apenas um instante. O telefone toca. Um momento! Tiramos um lápis do bolso para tomar nota de um nome, um número... Para que tomar nota? Não precisamos tomar nota de nada, precisamos apenas viver - sem nome, nem número, fortes, doces, distraídos, bons, como os bois, as mangueiras e o ribeirão.

Rubem Braga (Brasil), *Quadrante* (1962)

- Explícite a ideia central sobre que assenta o texto e analise a forma como está estruturado para a expressão da mesma.
- Ponha em evidência os elementos que melhor caracterizam os dois tipos de vida que o narrador-personagem contrapõe.
- Mostre em que medida foi sensível à realização literária do texto: refira-se à linguagem e aos processos estilísticos utilizados.
- “Todo mundo, com certeza, tem de repente um sonho assim”. Comente este ponto de vista, justificando devidamente as suas opiniões.

1 (b)

Estátua falsa

Só de ouro falso os meus olhos se douram;
Sou esfinge sem mistério no poente.
A tristeza das coisas que não foram
Na minh'alma desceu veladamente.

5 **Na minha dor quebram-se espadas de ânsia.**
Gomos de luz em treva se misturam.
As sombras que eu dimano não perduram
Como Ontem, para mim, Hoje é distância.

10 Já não estremeço em face do segredo;
Nada me aloira já, nada me aterra.
A vida corre sobre mim em guerra,
E nem sequer um arrepio de medo!

15 Sou estrela ébria que perdeu os céus,
Sereia louca que deixou o mar;
Sou templo prestes a ruir sem deus,
Estátua falsa erguida ao ar...

Mário de Sá-Cameiro, *Dispersão* (1913)

- Qual o tom do poema? Relacione-o com o tema e com os sentimentos expressos.
- Explícite o sentido negativo das imagens presentes nos versos sublinhados.
- Mostre como é acentuada na estrofe 4 a ideia de grandeza destruída, de irrealização.
- Apresente a sua reacção pessoal ao poema, quanto ao conteúdo e quanto à realização estética. Justifique devidamente os seus pontos de vista.

SECÇÃO B

Redija uma composição sobre UM dos temas seguintes. Deve basear a sua resposta em pelo menos duas das obras que estudou na terceira parte do programa. As referências o outras obras são permitidas, mas não devem constituir o essencial da sua resposta.

A Saudade

2. ou

- (a) Comparando as obras que estudou, matize o conceito de saudade nelas presente e analise a forma como o mesmo foi expresso literariamente.

ou

- (b) Explícite a forma como são tratados, nas obras que estudou, os temas do **tempo** e da **solidão** intimamente ligados à saudade.

O Mar

3. ou

- (a) Destaque das obras lidas as personagens que melhor reflectem, na sua vida interior e no seu comportamento, a influência do mar. Analise-as nessa perspectiva.

ou

- (b) “Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
mas foi nele que espelhou o céu”.
Discuta este ponto de vista do poeta, baseando-se nas obras que estudou.

O Homem e a Terra

4. ou

- (a) Em que medida reflectem as obras incluídas neste tema uma posição de inconformismo social e político da parte dos respectivos autores? Justifique os seus pontos de vista.

ou

- (b) No tratamento da relação homem-meio físico e social, que papel é reservado à família e à figura da mulher? Fundamente as suas opiniões com exemplos concretos.

A Emigração

5. ou

- (a) A luta pela afirmação pessoal é um aspecto fundamental retratado nas obras sobre este tema. As personagens das obras que leu lutam pela sua afirmação, no aspecto material ou espiritual? De que forma?

ou

- (b) Poder-se-á afirmar que as obras incluídas neste tema fazem da literatura um instrumento de crítica e de transformação social? Justifique os seus pontos de vista.

A Crítica Social

6. ou

- (a) “Na relação do homem com a sociedade estará sempre presente uma dimensão conflituosa”. Discuta este ponto de vista, baseando-se nas obras que estudou.

ou

- (b) O que é, para si, uma verdadeira obra de crítica social? Defina este conceito, baseando-se nas obras que leu.

O Conto

7. ou

- (a) Compare dois dos autores estudados. Analise a temática abordada nos respectivos contos, salientando os aspectos em que se aproximam e aqueles em que divergem.

ou

- (b) Quanto à técnica narrativa utilizada, qual o autor que considera mais inovador? Fundamente a sua opinião de forma detalhada.